

O Metalúrgico

FETIM • Federação dos Metalúrgicos da Bahia • Filiada à 

EMPREGO

Toshiba: trabalhador rejeita proposta de conciliação

Depois de realizar assembleia com os trabalhadores demitidos da Semp Toshiba, o Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia decidiu não aceitar a proposta de conciliação feita pelo Tribunal Regional de Trabalho.

Segundo a entidade, a proposta de pagamento de dois meses de salários e quatro meses de plano de saúde, a título de indenização, não reflete os enormes prejuízos causados com o fechamento da unidade de Águas Claras, em Salvador.

Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia, Adson Batista, grande parte dos ex-funcionários está lesionada e com sérios problemas de saúde, por causa de doenças do trabalho. "Diante do impacto negativo na vida dos trabalhadores, nós acreditamos que a proposta não está de acordo com os transtornos causados pela Semp Toshiba, principalmente pela forma como se deu a saída da Bahia, depois de mais de uma década de incentivos fiscais", explica.

Sem possibilidade de acordo no TRT, a ação movida pelo Sindicato contra a empresa segue para distribuição ao desembargador relator e posterior julgamento, que está marcado para o dia 13 de fevereiro, às 14, no Tribunal Regional do Trabalho, em Nazaré.

Entenda o caso: No dia 27 de novembro de 2013, de forma inesperada, a Semp Toshiba anunciou o fechamento da unidade em Salvador, e a demissão de quase 300 trabalhadores, parte deles lesionada, por causa de acidentes e doenças do trabalho, sem qualquer negociação.

Agora, a luta é para garantir a preservação dos direitos dos trabalhadores demitidos e uma indenização justa. Para isso, a entidade de classe ingressou com uma ação na Justiça do Trabalho. Por enquanto, há uma liminar conquistada pelo Sindicato que garante o plano de saúde até o final do julgamento da ação.

CAMAÇARI

Setor automotivo registra queda de produção de carros

Pátios cheios, falta de crédito e a oscilação do dólar são os principais fatores que projetam um ano de retração na indústria automotiva. Em dezembro, a produção de carros no país caiu 18,6% sobre novembro e 12,1% em comparação com dezembro de 2012.

As vendas de carros e comerciais leves chegaram a 3,58 milhões de unidades em 2013, queda de 1,5% ante o ano anterior. Os números, da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), revelam um cenário complicado para 2014, que deve se reproduzir por toda a América Latina.

Há quem diga que a queda só não foi mais violenta por causa do IPI menor. Depois de 10 anos de crescimento, o setor automotivo enfrenta um período de "vacas magras". Com o endividamento da população e a menor oferta de crédito dos bancos, a bolha da alta produção de carros começa a cair na realidade.

As montadoras também alegam que a elevação do preço dos carros é causada pela exigência do governo federal dos itens de segurança, como o Airbag.

E, claro, essa situação econômica preocupa muito o Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari. Para se ter uma ideia, a

produção diária de carros no Complexo Ford, que já foi de 1.200 veículos, hoje está em apenas 450, e mesmo assim restrita ao EcoSport. A situação fica ainda pior porque a linha de produção do novo Fiesta será feita em outra planta e a demora para o início da produção do novo Ford Ka em Camaçari.

"O trabalhador precisa ficar atento à situação da indústria automotiva, não apenas ao que está ao seu redor, mas ao cenário como um todo, pois as consequências de um momento de retração desses preocupa a todos os trabalhadores do setor, aqui na Bahia, no Brasil e no mundo", diz Júlio Bonfim, presidente da entidade.

No final do ano, a General Motors, na planta de São José dos Campos (SP), anunciou o fechamento da linha de montagem de veículos de passageiros e demitiu trabalhadores por telegrama... Eles estavam em férias coletivas.

Diante das incertezas do mercado, é importante a união dos trabalhadores. "A nossa maior preocupação é com a garantia do emprego. Temos que ter consciência dos desafios impostos pela baixa na economia e lutar para assegurar que o trabalhador brasileiro não pague a conta da retração no mercado automotivo", finaliza Júlio Bonfim.



Como todo o setor automotivo, Complexo Ford Camaçari registra queda de produção de veículos

MOVIMENTOS

Setor de Refrigeração em campanha salarial

A pauta para a Campanha Salarial 2014 do setor de refrigeração já foi enviada ao Sindicato Patronal há mais de um mês e, até o momento, nenhuma resposta foi dada ao Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia.

Na pauta, o reajuste pedido é de 13%

sobre os salários vigentes em 1º de Janeiro de 2013. Este índice resulta da reposição inflacionária, referente ao período de janeiro de 2013 a dezembro de 2013, medida pelo INPC-IBGE, mais ganho real de salário. Além disso, a categoria reivindica um tíquete refeição no valor de R\$

12,07, aplicando-se 15% (quinze por cento), sobre os valores vigentes em 01 de janeiro de 2013.

O Sindicato vai esperar por mais uma semana, caso não haja uma resposta, a Superintendência Regional do Trabalho e do Emprego será acionada.

SIMÕES FILHO

Sindicato intensifica luta na Manserv/Usiba

O Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho inicia 2014 de forma intensa, a fim de abrir um canal de negociação com a Manserv. Na pauta de reivindicações estão temas importantes, como a PLR, que deve ser justa e com critérios claros e participação dos trabalhadores, os principais responsáveis pela lucratividade da empresa.

A entidade tem cobrado desde o final do ano passado uma posição da empresa sobre a abertura de negociação. Mas, até agora a Manserv não se pronunciou.

Importantes vitória de 2013 foram a implantação na CIPA, transporte interno e realinhamento da jornada de trabalho, reajuste da cesta básica, na Manserv contrato Usiba, para o valor de R\$ 250,00, a partir de janeiro, com reajuste programado para julho de 2014.

A cesta básica do Dieese corresponde ao valor acordado na empresa. Também ficaram definidos critérios para que os trabalhadores não sejam punidos em caso de emissão de atestados médicos legais.

O Sindicato chama atenção para a importância de você fortalecer essa luta. Procure um diretor de base e faça a sua sindicalização, para aproveitar também os benefícios oferecidos pela entidade, como centenas de convênios em diversas áreas, como educação, saúde etc.

Metalúrgicos na Lavagem do Bonfim

E os metalúrgicos já começam o ano em ritmo de mobilização. Com presença em massa dos movimentos sociais, a caminhada do Comércio até o Bonfim, no dia 16 de janeiro, cumpriu uma tradição que dura mais de 200 anos. Os metalúrgicos, mais uma vez, se incorporaram às manifestações populares, na ala puxada pela CTB, logo atrás dos blocos das baianas. Questões como a redução da jornada de trabalho e o fim do Fator Previdenciário foram lembradas ao longo do percurso, ao som de uma irreverente fanfarra.



Dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos marcaram presença na caminhada até o Bonfim

DIAS D'ÁVILA

Caraíba corta lanches

A Caraíba tem 30 anos de operação e neste período várias mudanças foram feitas em torno da alimentação. Os trabalhadores já fizeram suas refeições na própria área de trabalho, através de quinzenas e, ultimamente, as fazem no refeitório (almoço e janta). A princípio, logo quando foi implementada a mudança para o refeitório principal, houve um grande número de trabalhadores contrários à mudança. "Passando algum tempo, notamos esse número ser desfeito. A natureza humana tende a sentir-se incomodada com as mudanças e, quanto mais tempo o objeto da mudança estiver no seio da comunidade, maior é o medo da mudança", disse um dirigente sindical.

Segundo Sindicato, não se pode abrir mão do direito de ir ao refeitório. "Nossa luta pelo fim da segregação na hora da refeição foi árdua e longa. O que não podemos descuidar é da qualidade da refeição, a cada renovação de contrato

itens são retirados para redução de custos. Temos direito ao nosso desjejum e não vamos abrir mão. Vamos ao refeitório duas vezes ou mais. Temos que ficar alertas aos nossos colegas da manutenção, principalmente o terceiro, o serviço tem que ser feito. Mas, não seja você o algoz do seu camarada, programe também a alimentação dele; nunca espere que tudo irá terminar antes do previsto", reforça outro diretor.

"Não nos importa o motivo que levou a empresa a se adequar à Norma, o Ministério do Trabalho diz que é melhor para os trabalhadores e nós vamos cobrar que seja garantida a ida do trabalhador ao refeitório", finaliza.

Lembrando que a legislação diz que nos estabelecimentos em que trabalhem mais de 300 operários, é obrigatória a existência de refeitório, não sendo permitido aos trabalhadores tomarem suas refeições em outro local do estabelecimento.